

Geraldo Bastos

REPORTAGEM
geraldo.bastos@redebahia.com.br

O fornecimento e o uso de sacolas e de canudos de plásticos no comércio de Salvador está com os dias contados. A proibição da distribuição desses produtos, que têm forte impacto no meio ambiente, consta de dois projetos de lei que serão encaminhados pelo prefeito ACM Neto (DEM) à Câmara de Vereadores na semana que vem. A ideia é substituir esses materiais por embalagens biodegradáveis e reutilizáveis, a exemplo do que já foi feito em cidades como São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Florianópolis, Porto Alegre, Recife e Rio de Janeiro.

O anúncio da medida foi feito ontem pela manhã pelo prefeito ACM Neto, durante participação na Semana Latino-Americana e Caribenha do Clima, no Salvador Hall. Ele explicou que a iniciativa, inserida no Plano de Mitigação contra as Mudanças Climáticas do município, já em fase de estudos, faz parte do conjunto de ações da Prefeitura para tentar neutralizar a emissão de carbono na cidade até 2049, quando a primeira capital do Brasil completa 500 anos.

PROJETOS PROÍBEM USO DE SACOLA PLÁSTICA

Meio ambiente Prefeitura de Salvador também pretende barrar a utilização de canudos de plástico

"A proibição de sacolas e canudos de plásticos é uma ação concreta de um conjunto de providências que vamos tomar dentro desse plano de mitigação às mudanças climáticas para que possamos neutralizar, até 2049, a emissão de carbono e tornar Salvador mais sustentável", afirmou.

O prefeito informou ainda que, após a aprovação das novas leis, supermercados, lojas, padarias, farmácias, dentre outros estabelecimentos comerciais da capital, terão até um ano para se adaptarem à retirada das sacolas plásticas convencionais. Já para se adequar à proibição da utilização de canudos plásticos, o prazo será de 90 dias.

"Acho boas essas iniciati-

vas. Colaboram com a preservação do meio ambiente. O saco plástico é um dos maiores inimigos da fauna marinha, do meio ambiente e das inundações", disse a ambientalista Marluce Pereira.

REPERCUSSÃO

Em nota, a Prefeitura disse que a medida tem o apoio da Associação Baiana de Supermercados (Abase), "que encara como positiva a ideia, principalmente do ponto de vista ambiental". Procurada pelo CORREIO, a entidade disse que não iria se "pronunciar neste momento". A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes da Bahia (Abrasel-BA) também acha a iniciativa "positiva" mas recomenda ações educa-

tivas e incentivos para a produção dos canudos biodegradáveis antes de a medida entrar em vigor.

O presidente-executivo da Abrasel-BA, Luiz Henrique do Amaral, lembra que no caso do Rio de Janeiro, por exemplo, o proibição do uso do canudo de plástico levou a um maior consumo dos copinhos de plástico. "É preciso preparar o mercado. É preciso também que as alternativas ao produto de plástico, como os canudos de papel e aqueles feitos à base de amido, sejam economicamente viáveis", diz, para acrescentar: "O canudo é um item adicional ao nosso custo. Não tê-lo não é nenhum problema, mas é preciso um prazo, uma progressividade na legislação, que per-

mita uma adequação do setor e dos consumidores", diz.

Dados do Ministério do Meio Ambiente mostram que, no Brasil, cerca de 1,5 milhão de sacolas plásticas são distribuídas por hora. As sacolinhas estão relacionadas à praticidade e ao conforto, porém, este é o resíduo que mais causa impacto e degradação ao meio ambiente. Para sua produção são consumidos petróleo ou gás natural, água e energia, e liberados efluentes e emissões de gases tóxicos e do efeito estufa. Depois de usadas, muitas são descartadas de maneira incorreta, aumentando a poluição e ajudando a entupir bueiros que escoam as águas das chuvas ou indo parar nas matas e oceanos.

Semana do Clima, que acontece até hoje, debateu papel das cidades na preservação do meio ambiente

CONFIRA OS DESTAQUES DE HOJE

Das 10h às 12h Painel de Prefeitos, com ACM Neto e os gestores de cidades como Santiago, Montevideu, Campinas, Curitiba, São Paulo, Quito, Manaus e Cidade do México

Das 10h30 às 12h30 Soluções de economia circular e inovações na gestão de água e energia para a cadeia agroalimentar

Das 10h30 às 11h30 Construindo uma coalizão latino-americana de ar limpo

Das 12h30 às 12h55 Resumo, conclusões e recomendações para a Cúpula dos ODS, com o diretor sênior Martin Frick. Em dezembro, será realizada a reunião do clima da ONU, a (COP-25)

Das 13h às 13h55 Encerramento



MAURO AKIN NASSOR

Meio ambiente Queimadas na Amazônia colocam o Brasil no centro de um debate mundial sobre preservação PÁGS. 18 E 19

Avena Governo federal anuncia lançamento pela Caixa de uma nova linha de crédito indexada à inflação PÁG. 22

“O poder local, as cidades, sem dúvida alguma, têm um papel de protagonista na execução de políticas públicas de preservação do meio ambiente
ACM Neto

Prefeito de Salvador

MINISTROS

O penúltimo dia da Semana do Clima foi aberto com a mesa “Segmento Ministerial: Rumo à COP 25 e Esforços para Alcançar os Objetivos do Acordo de Paris”. Em sua participação, ACM Neto relembrou a reflexão apresentada esta semana no evento para que o planeta esteja mais equilibrado e com os recursos naturais preservados: pensar global e agir local.

“As políticas públicas estão muito vinculadas ao poder municipal. Não podemos desconsiderar a questão social da América Latina, que possui uma pobreza intensa nos grandes centros urbanos, e essa desigualdade social deve ser vista como uma oportu-

“Jamais alcançaremos o desenvolvimento econômico e social, se não tivermos a crise climática sob controle em todo o mundo
Martin Frick

Diretor sênior de Políticas e Coordenação de Programas de Mudança Climática da ONU

tidade de reparação. Os desafios são muito grandes, mas quando se tem vontade política, decisão de fazer e capacidade de mobilizar as pessoas, é possível fazer sim”, afirmou.

Mediado pelo diretor sênior de Políticas e Coordenação de Programas de Mudança Climática da ONU, Martin Frick, o painel teve ainda a presença dos ministros da Guatemala, Alfonso Alonzo; da Nicarágua, Juana Sandoval; do Chile, Carolina Schmidt; e da Argentina, Sergio Bergman; além do embaixador mexicano Luis Alfonso de Alba; do diretor da UNEP DTU Partnership, John M. Christensen; e do gerente nacional de Operações Banco Mundial no Brasil, Renato Nardello.

Alfonso Alonzo disse que a questão ambiental é hoje um dos cinco principais eixos do governo da Guatemala. Para ele, é fundamental parcerias com o poder local e a sociedade civil organizada no trabalho de preservação do meio ambiente. Defendeu ainda mais recursos para o este trabalho.

“A Guatemala destina anualmente cerca de US\$ 50 milhões para reflorestamento, combate a incêndios florestais, dentre outros programas. Precisamos de recursos extras. Potências que possuem, como a China e Estados Unidos, por exemplo, têm que colaborar neste trabalho com recursos financeiros”.

Países latinos compartilham experiências

Uma palavra intuitiva e, ao mesmo tempo, quase desconhecida para muitos, teve destaque durante os debates sediados na Semana do Clima, em Salvador: a “descarbonização”. É o processo de zerar a emissão do gás carbônico até 2050, um dos gases que causam o efeito estufa.

O painel “Descarbonização e estratégias de longo prazo” mostrou como os países da Colômbia, Argentina e Costa Rica estão desenvolvendo ações para alcançar o marco zero na emissão carbônica.

A Costa Rica foi elencada como um exemplo para os demais países da América Latina. O país possui um Plano Nacional de Descarbonização. “Nós definimos ações de curto e longo prazo, divididos em 10 setores principais e que incluem mobilidade sustentável e transporte público, transporte de carga eficiente e energia elétrica renovável”, explicou Norma Campos, vice-diretora de Mudança Climática da Costa Rica.

Dentre as metas definidas para o transporte público, por exemplo, é ter 30% da frota de transporte público elétrico e 100% do trem também elétrico até 2035.

Na Colômbia, o coordenador de Desenvolvimento de Baixo Carbono no Ministério do Meio Ambiente, Iván Darío Valencia, destacou que, no país, a estratégia é fazer ações integradas, com uma plataforma de consulta para documentar o que a sociedade está pensando sobre o

assunto.

“A nossa maior preocupação atual, além do plantio do café – que já é uma questão ameaçada pela mudança climática –, é como iremos multiplicar a nossa matriz energética para conseguir transformar o transporte com base em energia fóssil para energético. Isso deve ser feito de modo sustentável”, afirmou Valencia.

A Alemanha foi um país convidado a participar do evento por conta da forma com que a transformação para um sistema de zero carbono foi implantada no país.

Benno Hain, chefe de Unidade em Estratégias e Cenários Energéticos para a Agência Ambiental Alemã, explicou que houve um processo participativo com a população. “Nós criamos um processo e elaboramos um relatório com os grupos de diversos setores. O que tivemos de resultado, levamos ao governo, que começou a pensar em estratégias. Também fizemos uma coalizão entre os partidos políticos que decidiram implantar um plano ambicioso.”

O país, então, elaborou metas quantificadas até 2030. O maior problema do país, de acordo com Hain, é o setor de transporte porque, segundo ele, os alemães são “apaixonados por carros”.

Em Salvador, a Bahia Transferência e Tratamento de Resíduos (BATTRE), do Grupo Solvi, é a primeira empresa a conseguir o registro pela ONU para a emissão de crédito de carbono através de operação no Aterro Metropolitano Centro (AMC). Desde 2005, a empresa já mitigou 8 milhões de toneladas de CO2. O Grupo também inaugurou a Termoverde Salvador, a primeira usina termelétrica movida a biogás de aterro sanitário do Nordeste.

JULIA VIGNÉ

“Nós definimos ações de curto e longo prazo divididos em 10 setores principais
Norma Campos

Vice-diretora de Mudança Climática da Costa Rica

“Levamos os resultados ao governo, que começou a pensar em estratégias. Também fizemos uma coalizão entre os partidos políticos
Benno Hain

Da Agência Ambiental Alemã

Ministros reforçam a importância da realização da Semana do Clima

Ministros de Meio Ambiente dos quatro países que formam o Mercosul (Brasil, Paraguai, Uruguai e Argentina) emitiram ontem uma declaração conjunta de apoio à Semana do Clima. No documento, com sete itens, eles expressaram ainda “sua gratidão aos governos do Brasil e de Salvador pela hospedagem bem como à população da cidade pela hospitalidade”.

Na declaração, eles destacam ainda que os países da região têm atuado para adaptar e mitigar a mudança do clima. Um exemplo, afirmam, é o reconhecimento do PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio

Ambiente) de que a América Latina e Caribe têm a maior extensão de áreas protegidas do mundo, metade no Brasil.

“As ações de adaptação aos efeitos adversos da mudança do clima têm sido implementadas pelos países da região e esses esforços precisam ser reconhecidos, bem como sua contribuição para a mitigação das emissões de gases de efeito estufa”, diz o documento.

Manifestam ainda a convicção de que a Semana do Clima da América Latina e Caribe resultará em relevante troca de experiências em matéria de políticas ambientais contemplando as prioridades ambientais das cidades.

Países da América Latina e do Caribe têm atuado para mitigar a mudança do clima



1,5 MILHÃO
de sacolinhas de plástico são distribuídas por hora no Brasil, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente

400 ANOS
é o tempo que os sacos e sacolas plásticas podem demorar para se decompor. Trata-se de um período 800 vezes maior que o necessário para pôr um fim em materiais como papel